



Redes sociais educativas: recursos que potencializam os projetos de pesquisa na universidade

Cecílio Ricardo de Carvalho Bastos
Márcio Pedro Carvalho Pataro de Queiroz
Lana Krisna de Carvalho Morais
(UNEB)

Resumo

A interconexão generalizada entre indivíduos no ambiente virtual tem despertado o interesse acerca dos efeitos provocados no comportamento das relações sociais. Com uma proposta educativa, surgem os espaços direcionados a produção do conhecimento, promovido por interações em plataformas que facilitam o aprendizado. Atualmente, o uso desse tipo de ferramenta não está mais condicionado a conhecimentos técnicos complexos, aquisição de equipamentos, serviços de hospedagem etc. O Edmodo é uma plataforma educativa de acesso livre e/ou versão paga, com interface similar à *microblogging*, disponível em vários idiomas e dispõe de mecanismos que possibilitam a customização de cada usuário. A The Capsuled é uma rede social educativa que dissemina conteúdo pelo ciberespaço através de cápsulas. Dividida por categorias e estruturada como uma plataforma, cada membro cadastrado pode publicar seus conteúdos para serem divulgados aos demais usuários da rede. Essa é uma pesquisa comparada que realizou uma apreciação mais aprofundada das plataformas supracitadas e aplicou as estratégias de investigação disponibilizadas pela *Social Network Analysis* (SNA). Ressalta nos resultados alcançados, principalmente, o aumento da autonomia crítica dos membros dessas comunidades na tomada de decisões e o manejo sobre as informações alocadas, encurtando as adversidades e potencializando a construção coletiva do saber.

Palavras-chave: Redes Sociais Educativas, Edmodo, The Capsuled.

Abstract

The widespread interconnection between individuals in the virtual environment has raised interest about the effects of the behavior of social relations. With an educational proposal, there are spaces directed to the production of knowledge, promoted by interactions on platforms that facilitate learning. Currently, using this type of tool is no longer conditioned to complex technical knowledge, equipment acquisition, hosting services etc. The Edmodo is an educational platform for free access and / or paid version, with similar to *microblogging* interface, available in several languages and has mechanisms that enable the customization of each user.



The capsuled is an educational social network that disseminates content in cyberspace through capsules. Divided by categories and structured as a platform, each registered member can post their content for dissemination to other network users. This is a comparative research which conducted a more detailed assessment of the above platforms and applied research strategies provided by Social Network Analysis (SNA). Highlights the results achieved, especially, increased critical autonomy of members of these communities in decision-making and the management of the allocated information, shortening the odds and leveraging the collective construction of knowledge.

Keywords: Education Social Networks, Edmodo, The capsuled.

Introdução

Com o surgimento da Internet a comunicação mundial em suas diversas áreas passou por inúmeras transformações. A velocidade, o fluxo e a troca da informação e do conhecimento entre organizações e indivíduos é um fator marcante promovido por essa grande rede. No século XXI aplicabilidade da internet nos variados campos do conhecimento é tema constante, discutido em academias e eventos. Nesse contexto as redes sociais educativas têm gerado discussões atrativas e consideráveis avanços.

A rede social se baseia nas relações entre humanos que estejam interagindo em causa própria, em defesa do outro ou até mesmo de uma entidade, mediadas ou não por máquinas. Recuero (2009) define redes sociais como “uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores” (p. 24). Ressaltamos a abordagem de que as redes sociais se caracterizam pela relação entre pessoas de um mesmo espaço ou não, sendo que todos interagem através de seus interesses. Para Marteleto (2010) “o conceito de redes sociais leva a uma compreensão da sociedade a partir dos vínculos relacionais entre os indivíduos, os quais reforçariam suas capacidades de atuação, compartilhamento, aprendizagem, captação de recursos e mobilização” (p. 28). Configurou-se recentemente fonte de pesquisa de diversos estudos que buscam



analisar e compreender o comportamento individual e coletivo através das ações e interações na vida diária no ambiente virtual.

Buscando impulsionar a cadeia colaborativa de processos educativos, potencializando a troca do conhecimento, o uso das redes sociais tem apoiado um conjunto diverso de mediações nos contextos de aprendizagem. O acesso a essas redes não se constitui como um obstáculo a ser resolvido por restritos conhecimentos técnicos ou por seleção de atores. O envolvimento já ultrapassa os milhões de pessoas e se apresenta como um espaço em potencial para a prática pedagógica. As redes sociais educativas se propõem a “utilizar a tecnologia de análise da interação [...] para permitir a criação de comunidades com diferentes níveis de acesso que potencializem a interação entre pares e forneçam ajuda mútua para criar um ambiente favorável à aprendizagem” (GOMES, p. 242, 2011).

Com a revolução trazida pela rede mundial de computadores, as antigas enciclopédias de papel foram substituídas pelos sites de pesquisas acadêmicas, revistas, livros e enciclopédias virtuais. O ambiente educacional mudou fisicamente com a aquisição de novos equipamentos, pouco, se comparado ao avanço das novas tecnologias, aplicativos, sites e redes sociais.

Os impactos desta revolução virtual são facilmente observados no ambiente familiar e nas rodas de amigos. Se antes as famílias se reuniam em torno da mesa de jantar e da televisão, agora se reúnem virtualmente a partir dos seus computadores e dispositivos móveis, mesmo quando estão presentes no mesmo espaço físico. Até os jovens quando se reúnem pessoalmente em praças, bares, lanchonetes e espaços de lazer, estão sempre ligados nas atualizações das redes sociais virtuais através dos seus smartphones, recebendo e compartilhando informações.

Diante desta mudança de época e de hábitos, os professores encontram-se no processo de rejeição, aceitabilidade e usabilidade das novas tecnologias e enxergam entre os desafios, a necessidade de novos caminhos para o compartilhamento de



informações e busca pelo conhecimento, assim surgem as redes sociais virtuais especializadas para o uso educacional.

Para que um ambiente virtual seja caracterizado como rede, é necessário existir o agrupamento de usuários em torno de pensamentos comuns e o processo de interação, o que Recuero (2009) identifica como uma dinâmica esperada em grupos sociais, que se interligam a partir de conectores; componentes responsáveis pela criação de tendências nas redes sociais.

1. Edmodo

Figura 1: Interface Edmodo

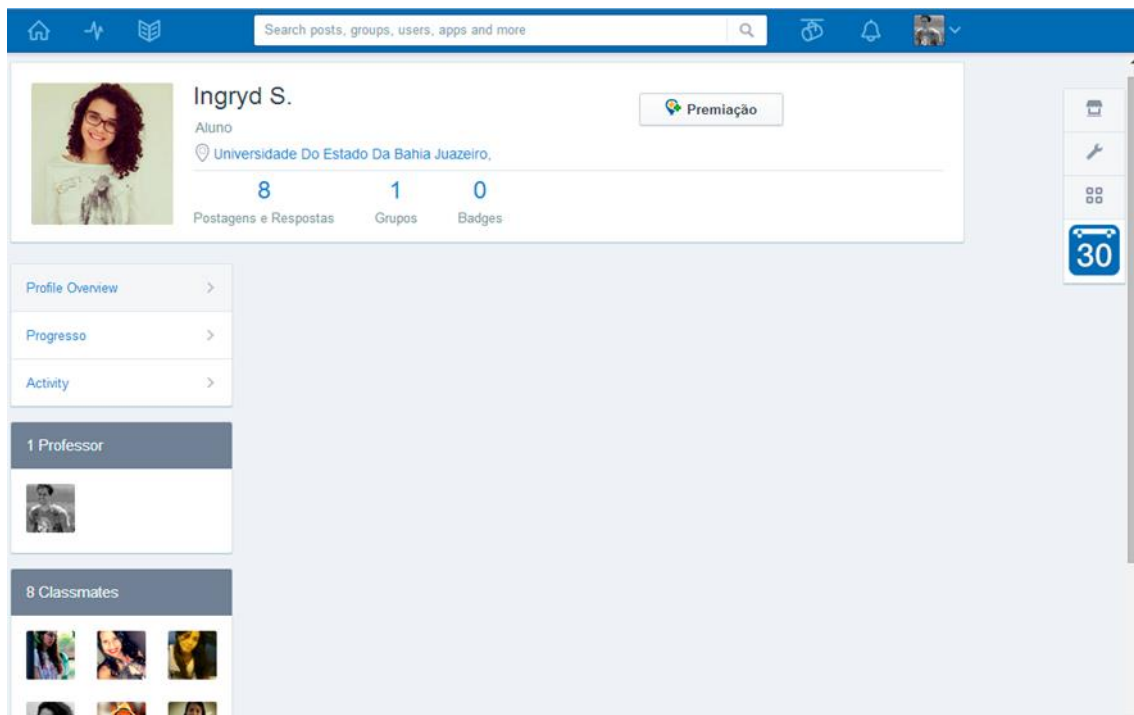


Foto: Cecilio Bastos. Fonte: edmodo.com



O Edmodo é uma plataforma educativa de acesso livre e/ou versão paga, com interface comparada à *microblogging*, disponível em vários idiomas e dispõe de mecanismos que possibilitam a customização de cada usuário. O incentivo ao modelo de aprendizagem colaborativa é ressaltado pelas políticas de usabilidade da plataforma.

A organização das atividades dentro da interface espelha um procedimento relativamente intuitivo, no qual o gerenciamento das interações é beneficiado pelo design que se aproxima das redes sociais populares e direcionadas para outros fins. As atividades podem ser acompanhadas pelo mediador através de aplicativos complementares, possibilitando o monitoramento das atividades e eventuais interferências com ações. Permite ainda o compartilhamento em nuvem de diversos tipos de mídias e tem suporte para as tecnologias móveis.

2. The Capsuled

Figura 2: Interface *The Capsuled*

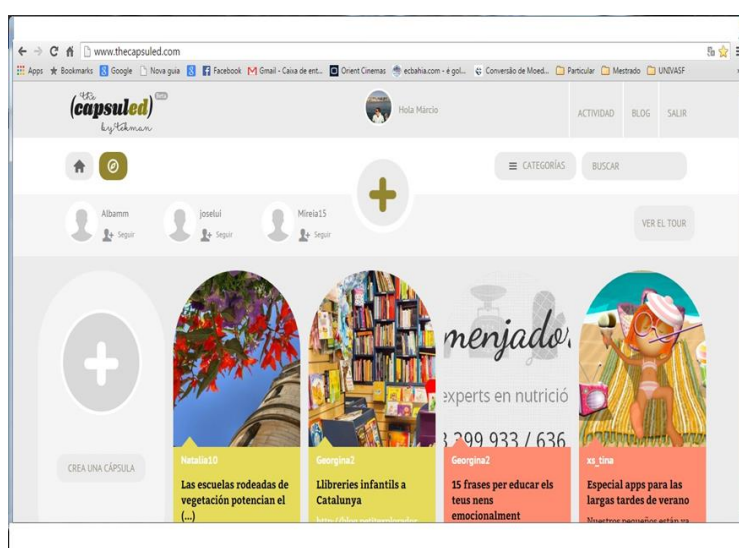


Foto: Márcio Pataro. Fonte: thecapsuled.com



Com uma proposta vanguardista, a *The Capsuled* optou por especializar-se em conteúdos educativos, que podem ser facilmente localizados dentro de sua plataforma através da seleção de categorias, processo de busca e uso das *hashtags*. O próprio termo que define a rede social realiza uma metáfora sobre uso de cápsulas para disseminação de conteúdo educativo, que é dividida em 16 categorias: *Bebés de 0 a 3 años; Niños de 3 a 7 años; Educación Primaria; Educación Secundaria; Inteligencias múltiples; Maternidad; TIC; Pedagogía; Aprender a educar; ¿Qué hago con mis hijos cuando...?; Manualidades; Vida con niños; Educación alternativa; Innovación pedagógica; Educación emocional e Atención a la diversidad*.

A rede social se organiza como uma espécie de coletivo de blogs ou plataforma de conteúdos, onde cada usuário cadastrado pode publicar notícias, opiniões, projetos, vídeos e eventos, que são divulgados para os demais usuários da rede em formato de cápsulas. Direciona seus usuários a partir de um blog central, onde explica os caminhos a serem percorridos para melhor uso da rede social, que por vezes, mais parece uma plataforma de conteúdo do que propriamente uma rede social. Oferta a possibilidade de compartilhamento de informações, que podem ser publicadas por professores, pais, especialistas ou pessoas interessadas na discussão sobre o uso das redes sociais visando aproximação entre família, escola, novas tecnologias e novas informações.

A *The Capsuled* trabalha com a perspectiva de que é possível ampliar conhecimentos a partir do compartilhamento de interesses, logo, utiliza-se da máxima “*lanza tu cápsula al mundo*”, e este mundo ao qual se refere, é também conhecido como ciberespaço, que Lévy (1999, p. 17) especifica não apenas como a “infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.



3. Metodologia

Estudos publicados sobre os ambientes virtuais de aprendizagem demonstram que a reconfiguração de mediações tradicionais em interfaces baseadas em redes sociais tem dinamizado as ações entre professores e estudantes, ampliando a interação, o comprometimento com os conteúdos, a troca de experiências e a resolução de problemas. Esse movimento acontece dentro da rede e condicionado aos direcionamentos dos mediadores. Sob tais aspectos, resolvemos realizar uma análise comparativa entre as redes sociais educativas *Edmodo* e *The Capsuled*, a partir de experimento aplicado em projetos de pesquisa no Departamento de Ciências Humanas, *Campus III*, da Universidade do Estado da Bahia.

O método empregado nesta investigação científica se configurou em uma constante avaliação perceptiva, aplicando e melhorando procedimentos desenvolvidos a partir da interação entre pesquisadores e membros do experimento, na expectativa de impulsionar a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, que mais se aproximam das funcionalidades das redes sociais, por grupos de pesquisa.

O processo de escolha das redes sociais, utilizadas na experiência, teve como pressuposto articular a capacidade dos discentes que participam do Projeto de Pesquisa Cartografia Urbanográfica do Sertão do São Francisco (CAUS) na interação com os materiais do acervo.

Necessitávamos de uma relação mediada em espaço virtual para acesso à *e-book*, disseminação de informações, suporte para extensões variadas de arquivos de texto, áudio, vídeo e imagem. Também, organizamos um plano que necessitaria de ferramentas que contemplassem a construção de tarefas e enquetes. Outro aspecto requerido foi a possibilidade do armazenamento de conteúdos no próprio ambiente.



4. Análise comparativa entre o Edmodo e a The Capsuled

Durante uma entrevista nos anos 50, Albert Einstein declarou que três grandes bombas haviam explodido durante o século XX: a bomba demográfica, a bomba nuclear e a bomba das telecomunicações. Aquilo que Einstein chamou de bomba das telecomunicações foi chamado, por meu amigo Roy Ascott (um dos pioneiros e principais teóricos da arte em rede), de ‘segundo dilúvio’, o das informações. (LÉVY, 1999, p. 13)

Esse “novo dilúvio” ocasionado pela evolução das telecomunicações acontece a partir “da natureza exponencial, explosiva e caótica de seu crescimento” (LÉVY, p. 13, 1999), mediante a quantidade de dados que se multiplicam aceleradamente no ciberespaço, da densidade vertiginosa de informações lançadas a cada segundo e das novas relações transversais proporcionadas aos usuários do ciberespaço com o advento das novas tecnologias.

Ao implantar os ambientes junto às atividades do CAUS, começamos a explorar as possibilidades dos recursos das plataformas, adaptando algumas aplicações. As manobras investigativas partiram com base nos estudos da *Social Network Analysis* (SNA) que nos possibilitou vislumbrar métricas que identificassem os padrões das interações nas redes sociais. Ações desenvolvidas potencializaram o interesse dos discentes durante a constituição da epistemologia do campo de pesquisa que estavam atuando.

A partir da SNA, escalamos a métrica *Cohesion Degree* para avaliar a coesão do grupo que criamos e montar indicadores do nível de interatividade. Percebemos que alguns membros não chegaram a publicar nenhum conteúdo e, portanto, estava acarretando impacto negativo na coesão do grupo. Para ampliar os resultados da análise sobre o grupo, resolvemos aplicar outra métrica: a *Visibility Degree*. Ela nos



permitiu alcançar os níveis de visibilidade e isolamentos de cada integrante dentro do grupo. Trata-se de trabalhar com o grau de centralidade apontando para a troca de informações e comunicação dos membros. A métrica *Engagement* cuidou de nos auxiliar em contabilizar o número de interações iniciadas pelos membros. Revelou, no momento, o quão ativo e central se mostrava dois ou três membros de um grupo de dez.

Percebíamos que o grupo estava com baixo índice de coesão, membros isolados e alguns com níveis de centralidade muito alta. Isso reforçou a descendente da exponencial engajamento. A estratégia para reconfigurar o grupo foi sugerir ao mediador a proposta de requisitar dos membros publicações onde indagavam sobre as leituras, ao tempo que tentassem responder as perguntas dos outros integrantes. A solicitação fomentou o debate estendido em ambas as plataformas e provocou a interação entre 80% dos membros. Constatamos, posteriormente, em diálogo com os membros, que o acúmulo de atividades de outros componentes curriculares condicionava o acompanhamento dos recursos requisitados nas plataformas. De modo que a maioria alegava falta de tempo para acessar e a ausência de um alerta para as novas atividades no ambiente virtual. Incentivamos que todos instalassem o aplicativo do Edmodo em seus dispositivos móveis e o distanciamento com a ferramenta reduziu a quase zero.

Enric del Pozo¹, CEO da empresa² responsável pela criação da *The Capsuled* aponta o processo de “especialização” como o futuro das redes sociais, afirmando que chegará um momento no qual as redes se especializarão em perfis, temáticas e interesses.

¹ Entrevista publicada por Santiago Moll no site <http://justificaturespuesta.com/the-capsuled-la-primera-red-social-exclusiva-de-educacion/> em 18 de fevereiro de 2015.

² A Tekman Books é uma empresa espanhola especializada no desenvolvimento de programas para a educação infantil e primária.



O processo de caracterização de rede social no *The Capsuled* ocorre a partir da ferramenta “seguir”, que possibilita acompanhar com maior proximidade as publicações dos usuários marcados para esta finalidade. Observa-se que o processo de compartilhamento dentro da rede social em análise não restringe o usuário à possibilidade de compartilhar o seu conteúdo dentro do espaço programado para cada cápsula. Pelo contrário, normalmente as cápsulas apresentam apenas indicativos do conteúdo, que é divulgado na íntegra a partir dos blogs de seus usuários. Um exemplo próximo dessa realidade são os *links* de notícias que aparecem na *timeline* do *Facebook*, que direcionam o usuário para outras páginas.

Ainda tratando sobre o processo de compartilhamento de conteúdo, a rede *The Capsuled* disponibiliza a função “compartilhar” cápsulas para as redes sociais *Twitter*, *Facebook*, *Linkedin*, *Goggle+* e via *e-mail*, promovendo sua popularização. Também existe a função “recapsular”, que assume a função de compartilhamento dentro da própria rede social. A teia social se configura a partir da exposição de diversas cápsulas na interface principal, que ficam dispostas a partir da data de publicação. Quanto mais recente, melhor será sua colocação.

Tanto no *Edmodo* quanto na *The Capsuled* o campo disponível para publicações de conteúdo lembra o ambiente administrativo de um *blog*, no entanto, com menos possibilidades de personalização, o que faz com que o *layout* final das páginas apresente características similares. Ainda que distante das possibilidades presentes em um *blog*, na *The Capsuled* é possível optar por uma cápsula privada ou não, inserir título e conteúdo para publicação, marcar usuários, utilizar *hashtags*, inserir fotos, arquivos, links ou galeria de imagens, além de escolher uma das dezesseis categorias e direcionar a cápsula para escolas, famílias ou público em geral.

Outro ponto a ser considerado na *The Capsuled*, diferente do *Edmodo*, é a inexistência de um processo de triagem das publicações, avaliado como positivo e negativo nesta pesquisa. Positivo se levado em conta o processo de democratização da



produção de conteúdo no ciberespaço, que está cada vez mais horizontalizada, logo, os usuários podem ser emissores e receptores de informação, gozando de determinada liberdade de expressão, desde que o seu conteúdo não seja denunciado por outros usuários. O aspecto negativo se dá a partir da ausência de triagem do conteúdo. Sob este aspecto, é possível realizar publicação dentro de categorias que necessariamente não condizem com o conteúdo publicado, gerando uma ontologia conflituosa e disforme.

Considerações finais

Com o auxílio da rede social Edmodo, o experimento constatou um contato mais frequente entre os membros do projeto de pesquisa CAUS - comparando com a quantidade de interações e reuniões desenvolvidas pelos grupos tradicionais - proporcionando um maior interesse pela ciência, visto que o ambiente virtual tem possibilitado a utilização de um número grande de mídias e conteúdos diversos até então inacessíveis ao círculo de atuação dos investigados.

Ao tempo que intensificavam o uso do ambiente, os integrantes do projeto de pesquisa se mostravam mais atraídos e interessados em participar das discussões do grupo. As intervenções iluminadas pela SNA possibilitaram a reconstrução das práticas de pesquisa, de modo a permitir aos estudantes novas formas de buscar, interpretar, representar e compreender os conteúdos (PRADO, 2004).

Após a análise da rede *The Capsuled* foi possível diagnosticar fatores preponderantes para o enfraquecimento e o principal deles é a ausência de um espaço para agrupamento de seus usuários. Para entender melhor, realizando uma comparação com outras redes sociais, é observável que o *Facebook* reúne usuários através de *fanpages*, o *Google+* através dos seus ciclos e o extinto *Orkut* reunia através das comunidades, verdadeiros espaços de agrupamento, que possibilitam trocas de



informações e reúnem usuários a partir de gostos comuns. Neste ponto, observa-se que a *The Capsuled* busca referências do *Twitter* e *Youtube*, onde o usuário apenas define qual tipo de conteúdo deseja ter acesso a partir da ferramenta “seguir”.

A ausência de *chats* ou ferramentas para bate-papo nas redes sociais educativas analisadas foi observada como possibilidade de enfraquecimento, pois reduz as dinâmicas de interação entre os usuários, que ficam limitados apenas a comentar as publicações veiculadas.

Restringindo um olhar ao público alvo requisitado pelas desenvolvedoras das plataformas, compreende-se o fato das redes sociais não focarem no ensino superior a partir de suas temáticas e categorias pré-determinadas, mas que isso não é um fator preponderante para a determinação de outros usos. É possível adaptar aplicações para interesse de públicos diversos a partir de direcionamento dos conteúdos publicados. Vista assim, as redes sociais tendem a deixar de explorar um público em potencial para seu crescimento; fator que pode ser considerado como processo de expansão e implementação aberta. RECUERO (2009, p. 77) recorda que as “redes são dinâmicas e estão sempre em transformação” e que “essas transformações [...] são largamente influenciadas pelas interações”. A partir do processo de interação é possível provocar a construção ou enfraquecimento de laços, a autora aponta que mesmo os processos de conflito e ruptura são necessários para que haja evolução por parte da rede social.

Sobre os benefícios alcançados com a aplicação do experimento desta pesquisa, a viabilidade dos procedimentos não se restringe às cognições individuais. Preocupação inerente dos grupos de pesquisa que tendem a sucumbir pelo distanciamento entre os pesquisadores. Ao contrário, nosso experimento detectou, a partir das observações do uso das redes sociais educativas, um aumento dos níveis de colaboração nas atividades requisitadas pelo mediador. O reconhecimento como um protagonista do processo desenvolve nos membros um senso de responsabilidade que, conseqüentemente, funciona como um estímulo para a investigação e análise dos



problemas. Nesse sentido, a inovação parece condicionar certas situações; as quais seriam impossibilitadas de resolver subtraídas à tecnologia.

A emancipação da ciência exige novos olhares sobre suas práticas e constante revisão de métodos. Portanto, engrandecer o protagonismo dos jovens pesquisadores, apresentando uma ciência atenta aos processos tecnológicos que lhes cerca, gera posicionamentos capazes de romper com a mais complexa dificuldade que uma academia possa agregar. A autonomia crítica dos membros da pesquisa na tomada de decisões e o manejo sobre as informações alocadas encurtam as adversidades e potencializam a construção coletiva do saber.

Referências bibliográficas

Amorim, R. [et al.]. Architecture for Social Interactions Monitoring in Collaborative Learning. Disponível em: <<http://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?tp=&arnumber=6601884>>. Acesso em: 05 de maio de 2015.

Gomes, A. S. [et al.]. **Hipertexto e cibercultura**: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais. São Paulo: Respel, 2011.

Lévy, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

Marteleto, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, IBICT, Brasília, v. 3, n. 1, p. 27-46, Jan./Dez. 2010.

Prado, M. E. B. B. e Schlunzen Junior, K. **Integração de mídias digitais na educação**. São Paulo: PUC, 2004.

Recuero, R. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Serrão, T. [et al.]. Uma Arquitetura baseada em Web Services para Software Social Móvel. Disponível em: <<http://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?arnumber=6218017>>. Acesso em: 15 de junho de 2015.